

CINEPET LETRAS NA ESCOLA: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DO CINEMA EM AÇÃO

CINEPET LETRAS EM LA ESCUELA: LOS MÚLTIPLES LENGUAJES DEL CINE EN ACCIÓN

Iago Espindula de Carvalho¹

Fabiana Pincho de Oliveira²

Resumo: No ambiente escolar, são raros os espaços de aproximação da arte cinematográfica de outras manifestações artísticas ou de estudo da sétima arte, sem tratá-la como recurso didático de segunda ordem. Dessa forma, com o intuito de integrar e possibilitar a existência de um ambiente que promova o diálogo entre petianos, estudantes da educação básica e produções cinematográficas contemporâneas, surgiu a atividade CinePET Letras na escola, organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este texto apresenta o relato dessa ação, realizada numa escola pública de Maceió em 2019, em parceria com os integrantes do Programa Residência Pedagógica (RP) da Faculdade de Letras. Os objetivos foram: a) fomentar nos alunos de uma escola pública o interesse pela cultura e pela linguagem do cinema, através da exibição de curtas-metragens e b) incentivar a discussão sobre temas variados que promovessem a formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes, por meio da ampliação do repertório cultural e da promoção de diálogos entre os conteúdos escolares e as questões políticas e socioculturais mais complexas e abrangentes, conforme orienta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Os resultados mostraram a integração dos participantes de dois importantes programas das licenciaturas (PET e RP) na busca de um espaço de sensibilização para linguagem do cinema e para a reflexão de temas importantes na formação social e cultural dos estudantes envolvidos na atividade.

Palavras-chave: Cinema; Linguagem Audiovisual; Educação.

Resumen: En ambiente escolar, son raros los espacios de acercamiento del arte cinematográfico de otras manifestaciones artísticas o de estudio del séptimo arte, sin tratarlo como recurso didáctico de segundo orden. De esa forma, con el intuito de integrar y posibilitar la existencia de un ambiente que promueva el dialogo entre petianos, estudiantes de la educación básica y producciones cinematográficas contemporâneas, surgió la actividad “CinePET Letras en la escuela”, organizado por el Programa de Educación Tutorial (PET) del curso de Letras de la Universidad Federal de Alagoas (Ufal). Este texto presenta el relato de esa acción, realizada en una escuela pública de Maceió en 2019, en parceria con integrantes del Programa Residencia Pedagógica (RP) de la Facultad de Letras. Los objetivos fueron: a) fomentar en los alumnos de una escuela pública el interés por la cultura y por el lenguaje del cine, a través de la exhibición de cortometrajes y b) incentivar la discusión sobre temas variados que promovieran la formación crítica, reflexiva y ciudadana de los estudiantes, por

¹ Graduado em Letras Espanhol pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Participou do PET Letras Ufal no período de 2018-2020.

² Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Tutora do PET Letras Ufal desde 2017.

medio de la ampliación del repertorio cultural y de la promoción de diálogos entre contenidos curriculares, conforme orienta la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Los resultados mostraron la integración de los participantes de las licenciaturas (PET y RP) en la búsqueda de un espacio de sensibilización para lenguaje de cine y para la reflexión de temas importantes en la formación de social y cultural de los estudiantes involucrados en la actividad.

Palabras clave: Cine; Lenguaje Audiovisual; Educación.

1. Introdução

Considerada a sétima arte, depois da dança, do teatro, da música, da literatura, da pintura e da escultura, o cinema trouxe uma revolução cultural ao século XX e desde então tem sido capaz de influenciar o ser humano das mais diversas formas, constituindo valores, desencadeando sonhos e fantasias. Além disso, é capaz de proporcionar experiências que não vivenciamos frequentemente na vida real, causando, assim, emoções e sensações distintas da realidade do indivíduo.

Podemos afirmar que, além de ser uma rica fonte de entretenimento e cultura, o cinema é repleto de alternativas metodológicas em sala de aula por seus recursos audiovisuais, mas, ao mesmo tempo, ainda é pouco explorado como prática educacional. Duarte (2002) defende a valorização do audiovisual na escola como uma oportunidade para ensinar a ler a imagem e a dominar os aspectos técnicos da narrativa fílmica. Segundo a autora, a presença de documentários e de outros gêneros cinematográficos na escola deve ultrapassar a ideia de mais um recurso metodológico para discussão de temas transversais, por exemplo.

O cinema deve ser visto como um ato criador, como uma possibilidade de ressignificar a realidade; deve sensibilizar o estudante, já que suas imagens revelam um recorte da realidade, um determinado ponto de vista, uma relação com o outro filmado. Para reforçar essa concepção de prática de sensibilização, Cristina Melo (2018), professora do curso de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, diz:

Quem se coloca na posição de criar uma imagem sente a força do que é ver e fazer ver. O olhar dá forma ao que olha. Nesse sentido, gostaríamos de indicar atividades com as práticas documentárias em sala de aula que possam levar a outras formas de olhar o mundo, a cidade, o lugar onde se vive, a comunidade escolar, a família, os amigos, os vizinhos e a si mesmo. (MELO, 2018, p. 31).

É importante o desenvolvimento de projetos que integram a educação e cinema a fim de proporcionar, aos estudantes, ampliação do acervo cultural e do conhecimento enciclopédico, como também a produção de sentidos a partir da leitura do não verbal. Ademais, a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, acrescenta o §8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica por, no mínimo, duas horas mensais.

Em consonância com essas orientações, apresentamos a atividade CinePET Letras na escola que objetivou fomentar o interesse pela cultura e pela linguagem cinematográficas, através da exibição de curtas-metragens com o intuito de incentivar a discussão sobre temas variados que promovessem a formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes, através da ampliação do repertório cultural e da promoção de diálogos entre os conteúdos escolares, questões políticas e socioculturais mais complexas e abrangentes.

Em parceria com a Residência Pedagógica (RP) da Faculdade de Letras, o PET Letras realizou em 2019 a primeira edição do CinePET Letras na escola. Além dessa parceria, o grupo contou também com a colaboração do intercambista Samuel Conselheiro, do PET Psicologia³, que colaborou de forma efetiva no planejamento e realização da atividade.

Isso posto, o presente trabalho tem como finalidade principal mostrar que o diálogo entre cinema e educação é possível, e, além de ser uma prática pedagógica viável, pode contribuir para a formação crítica e cidadã dos jovens nas escolas. Este relato também pretende mostrar que questões éticas, culturais, políticas e sociais podem ser refletidas por meio das múltiplas linguagens, revelando muitas possibilidades de percepção da realidade.

A seguir, apresentamos os detalhes da execução da atividade.

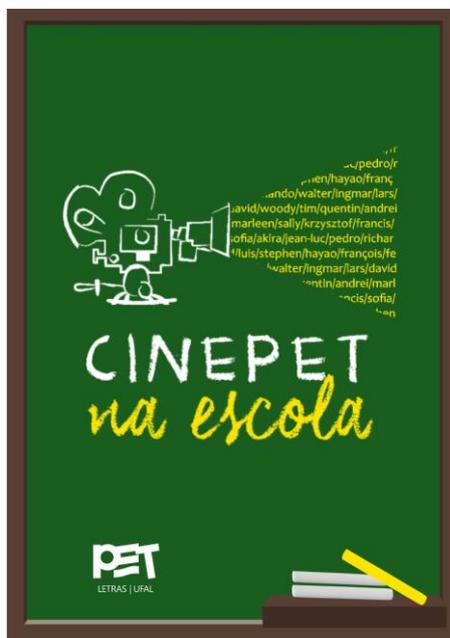
2. Luz, câmera e ação!

Como de costume, uma identidade visual foi criada para registrar e divulgar a atividade. Desta vez, a logo do CinePET, atividade de exibição de filmes, seguida de discussão, para estudantes da Faculdade de Letras, foi aproveitada. Na imagem, um projetor antigo de cinema é emoldurado por uma lousa de fundo verde, parecendo que foi desenhado

³ O intercâmbio entre petianos é uma atividade que passou a ser realizada no PET Ufal por volta de 2018. Consiste na participação de um estudante durante um determinado período em outro grupo. No caso referido neste texto, o petiano Samuel Conselheiro ausentou-se das atividades desenvolvidas no PET Psicologia e passou a colaborar com o PET Letras durante 15 dias. Essa ação contribui muito para a integração entre os grupos e para a troca de experiências.

com giz branco. A intenção foi, a partir do acréscimo desses elementos, destacar a sala de aula como um novo contexto e uma nova metodologia para essa atividade.

Imagem 1: Logo da atividade



Fonte: arquivo do PET Letras

O planejamento da atividade foi realizado com a participação de todos os integrantes durante longas reuniões ordinárias. Desta vez, contamos também com a presença de representantes da RP, Tiago Amorim e César Augusto, além de um representante do PET Psicologia, Samuel Conselheiro, conforme mencionado.

A primeira tarefa foi a escolha da escola, da série e da turma. Nesse momento, a parceria com os estudantes da RP foi muito importante porque eles apresentaram as escolas onde atuavam e as professoras preceptoras. Ademais, eles estavam trabalhando aspectos da multimodalidade, a linguagem audiovisual, uma vez que pretendiam ensinar o gênero *vlog*. Sendo assim, escolhemos duas turmas do 7º ano de uma escola estadual, localizada no bairro Eustáquio Gomes, próximo à UFAL.

Conhecendo o perfil da turma e as práticas de leitura e escrita que estavam sendo desenvolvidas, passamos para a seleção dos filmes. A proposta inicial era realizar um encontro mensal para exibição de audiovisual produzido em Alagoas, como os objetivos de prestigiar e divulgar o trabalho local, como também proporcionar uma reflexão sobre realidades mais próximas dos estudantes.

Numa espécie de curadoria realizada pelo petiano Rafael Lobo, foram selecionados os seguintes títulos: *Trem baiano*, dos diretores Robson Cavalcante e Claudemir Silva, *Isso vale um filme*, com a direção coletiva de Bruna Cabral, Gisele Siqueira, Ítalo Rodrigues, Suednes Teixeira, Taynah e Wellington Caetano, *Nas margens*, das diretoras Súrya Namaskar e Tamires Pedrosa, *Sobrevivências*, de Pedro da Rocha, *Filme do filme*, dirigido coletivamente por Dinah Ferreira, Emerson Pereira, Fabio Cassiano, Jéssica Patrícia, Karina Liliane, Larissa Lisboa, Paulo Silver e Roseane Monteiro.

No entanto, a proposta exigia carga horária extensa que poderia prejudicar o calendário letivo da turma que já previa vários projetos, como gincanas, jogos internos, entre outros. Por esse motivo, resolvemos fazer uma intervenção pontual para avaliar a recepção da atividade na escola, também pensando na faixa etária dos estudantes e no gênero de curta duração que seria produzido com a orientação dos residentes, o *vlog*. Assim, selecionamos 4 curtas-metragens de animação: *Bao*, *La Luna*, *Alike* e *The Present*, que seguem descritos.

1 - Ficha técnica:

Título: Bao

Gênero: curta-metragem de animação

Duração: 8 min de duração

Ano: 2018

Diretora: Domee Shi

Companhia(s) produtora(s): Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios

Música: Toby Chu

Este curta conta a história de uma mãe que se encontra na fase do “ninho vazio”, naquele momento em que sua cria cresce e ganha o mundo. A mãe, na figura de uma mulher superprotetora, sente-se triste e sozinha sem a presença do filho para cuidar. No curta-metragem, essa discussão é retratada por meio de uma mulher com traços asiáticos que, ao fazer bolinhos de arroz em casa, vê um dos seus bolinhos ganhar vida e tem a oportunidade de assumir a maternidade mais uma vez.

2 – Ficha técnica:

Título: La Luna

Gênero: curta-metragem de animação

Duração: 6 min e 53 segundos de duração

Ano: 2012

Diretor: Enrico Casarosa

Companhia(s) produtora(s): Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios

Música: Michel Giacchino

Neste curta, uma das discussões proposta é seguir tradições ou guiar-se por sua criatividade e singularidade. Conta a história de três gerações, representadas pelo avô, o pai e o filho, que saem num pequeno barco de madeira durante uma noite para trabalhar. É a primeira vez que a criança acompanha o pai e o avô no trabalho quando descobre a inusitada atividade exercida: varrer as estrelas e ser responsável pelas fases da lua.

3 – Ficha técnica:

Título: *Alike*

Gênero: curta-metragem de animação

Duração: 8 min

Ano: 2015 (EUA)

Diretores: Daniel Martínez Lara, Rafael Cano Méndez

Produção: Daniel Martínez Lara

País: Espanha

No curta-metragem *Alike*, as possibilidades de discussão são variadas, uma vez que a história mostra a rotina monótona e cansativa das personagens, revelada pela cor cinza, pela postura física com ombros curvos, pelos rostos tristes ou indiferentes, pela rigidez da atividade escolar que não permite a expressão da subjetividade e da criatividade. O único ponto de cor na tela é uma praça, onde um violonista toca embaixo da sombra de uma árvore, sendo invisibilizado por quase toda a população da cidade. Nesse contexto, é possível refletir sobre o papel da escola na formação das crianças, sobre ensinar a seguir padrões sem deixar espaço para a criatividade, sobre a rigidez de comportamento que não permite enxergar a beleza das coisas simples do dia-a-dia, tampouco expressar a afetividade.

4 – Ficha técnica:

Filme: *The Present*

Gênero: curta-metragem de animação

Duração: 4 min

Ano: 2014

Produção e direção: Jacob Frey

País: Alemanha

O premiadíssimo curta-metragem *The Present* conta a história de um menino que ganha um cachorro como presente de sua mãe. A criança rejeita o animal ao descobrir que não

tem uma pata, mas logo se rende ao ver a insistência do bichinho em querer brincar e se adaptar a sua realidade com restrição física. Inspirada numa tirinha do cartunista brasileiro Fabio Coala, o jovem animador alemão produz uma história comovente que discute a amizade e a superação.

Após a seleção das animações, os/as petianos/as se dividiram em grupos para organizar um roteiro de abordagem de cada curta, incluindo levantamento de questões norteadoras para a discussão, dinâmicas para motivar a participação dos estudantes e textos de apoio.

Na escola, a metodologia de trabalho consistiu na reunião da turma na sala de vídeo da escola para a exibição contínua das quatro animações. Antes disso, fizemos apresentação da proposta, dos/as petianos/as e de uma dinâmica para “quebrar o gelo”.

Imagem 2: foto do encontro na sala de vídeo da escola



Fonte: acervo do PET Letras

Após a exibição, a turma foi dividida em quatro grupos que se distribuíram em salas diferentes para, acompanhados por petianos/as e bolsistas da RP, discutirem cada grupo um curta-metragem diferente. Nas salas, cada grupo foi disposto numa roda de conversa e, conforme os roteiros, os estudantes foram instigados a comentar o tema “relações familiares”, presente em todas as animações, a observar os aspectos da linguagem visual, a fazer relações com outros textos e com a realidade deles.

Imagem 3: foto do momento de discussão de uma das animações.



Fonte: acervo do grupo PET Letras

Dependendo do roteiro, a abordagem variava. Em geral, a discussão era iniciada por questões norteadoras, mas a sequência poderia ter um jogo de cartas, a escrita de um breve comentário, a produção de um desenho. Após esse momento, os grupos retornaram à sala de vídeo para socialização da experiência. No final, um caderno, caracterizado com a logo do CinePET Letras na escola, uma espécie de diário, circulou na sala para que os estudantes avaliassem a atividade por meio de texto verbal e não verbal.

3. Considerações finais

Ultrapassar os muros da universidade e alcançar os estudantes da escola pública, cumprindo o papel verdadeiramente extensionista do PET, foi desafiador. Para isso, a integração com o programa Residência Pedagógica (RP) foi fundamental. Não é possível chegar ao ambiente escolar, ocupar o espaço físico, a carga horária de disciplinas sem planejamento, sem conhecer a realidade da escola, da turma. Nesse sentido, os bolsistas da RP facilitaram essa aproximação, inclusive integraram as atividades. A professora da turma e preceptora dos estudantes da RP também tinha um vínculo com a Faculdade de Letras porque, na época, era mestranda do ProfLetras.

Essa aproximação entre os programas também permitiu mostrar o funcionamento interno do PET, como as atividades são planejadas, executadas e avaliadas, a outros estudantes da graduação. Também não podemos esquecer como positiva a participação do petiano da Psicologia que colaborou muito na organização dos roteiros para abordagem das

animações. O CinePET Letras na escola permitiu a integração de diferentes grupos numa ação extensionista voltada à melhoria da educação básica na escola pública.

Conseguimos uma participação ativa, efetiva e dialógica entre os estudantes da escola escolhida para a realização da atividade e os/as petianos/as e residentes envolvidos/as. Esta rica experiência, ao desenvolver a atividade que acompanha de perto a formação dos estudantes, contribuiu para uma nova forma de aprendizagem; como também, alimentou o encanto, de todos os envolvidos, pelo incrível mundo da sétima arte. Do mesmo modo, aliar uma arte tão influente com o trabalho docente mostra que o papel da escola vai muito além de uma formação conteudista, porque perpassa as relações socioculturais e contribui para o desenvolvimento da compreensão ética e crítica do mundo. Por fim, é importante destacar que o CinePET Letras na escola foi uma experiência pedagógica com potencial multiplicador de novas práticas no ambiente escolar.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 14.3.2019

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017a. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 23.3.2019.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. Práticas documentárias na escola, em busca de novos olhares. **Revista na Ponta do Lápis**, n. 31, ano XIV, julho de 2018.